



## ATUAÇÃO NO PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE- POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS DA UFSM : RELAÇÕES COM A FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Rosane Lorentz Castilhos<sup>1</sup>; Rosalvo Luis Sawitzki<sup>2</sup>

### RESUMO

*O presente estudo<sup>3</sup> objetiva compreender de que modo a experiência de atuação como agentes sociais no Programa Esporte e Lazer da Cidade- Povos e Comunidades Tradicionais- Quilombolas e Rurais (PELC/PCT) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) repercute na formação inicial de acadêmicos de Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos. O PELC/PCT/UFSM tem como sistemática de trabalho, sua organização em dois núcleos em municípios diferentes, o Núcleo Palma e o Núcleo de Restinga Seca. Tendo como especificidades desenvolver suas atividades de esporte e lazer nas comunidades quilombolas e rurais, totalizando 1114 beneficiados. Devido ao foco do estudo, compreende-se que corrobora com a grandeza que se mostra no cotidiano de trabalho do Programa nas comunidades em conjunto com a formação destes envolvidos. Ressaltando que os acadêmicos participantes do estudo, foram escolhidos a partir dos critérios de atuação em ambas realidades e mais de um ano e meio de atuação, fechando cinco agentes. Tendo como metodologia uma pesquisa de cunho qualitativo e com viés de estudo de caso, lançando mão de uso de entrevistas semiestruturadas para coleta de dados para posteriormente realizar análise de conteúdo com embasamento em Franco (2012).*

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação inicial em Educação Física; PELC/PCT/UFSM; Experiências formativas.

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós graduação em Educação Física da UFSM

<sup>2</sup> Profº adjunto do Departamento de Desportos Individuais do CEFD/UFSM



## ABSTRACT

*This study aims to understand how the actuation experience as social agents in Program Sport and Leisure of City – Traditional Peoples and Communities – Quilombolas and Rural (PELC/PCT) of University Federal of Santa Maria affect in initial training of Physical Education’s academics of Centre of Physical Education and Sports. The PELC/PCT/UFSM has as working procedures, her organization in two centres at different cities, the Palma’s Centre and the Restinga Seca’s Centre. As having specificity develop her sports and leisure activities in quilombolas and rural communities, totalling 1114 benefited. Due to study focus, understandable that agree with the greatness proving in Program’s work daily at communities together with the training those involved. Noting that the participant academics of study were choose as of criterial of action both realities, more than year and local of action, closing five agents. As having methodology, a qualitative research and a case study, doing use of semi-structure interviews for data collection to later realize content analysis with theoretical background of Franco (2012).*

**KEYWORDS:** *Initial Training in Physical Education; PELC/PCT/UFSM; Training experiences.*

## RESUMEN

*El presente estudio tiene como objetivo comprender de qué modo la experiencia de la actuación como agentes sociales al Programa Deporte y Ocio de la Ciudad – Pueblos y Comunidades Tradicionales – Cimarrones y Rurales (PELC/PCT) de la Universidad Federal de Santa María (UFSM) refleja en la formación inicial de académicos de Educación Física del Centro de Educación Física y Deportes. El PELC/PCT/UFSM tiene como sistemática de trabajo su organización dos núcleos en municipios distintos, el Núcleo Palma y el Núcleo Restinga Seca. Teniendo como especificidades desarrollar sus actividades de deporte y ocio en las comunidades cimarrones y rurales, totalizando 1114 beneficiados. Debido al enfoque del estudio, comprendiese que corrobora con la grandeza que se muestra el cotidiano del trabajo del Programa en las comunidades en conjunto con la formación de estos involucrados. Destacamos que los académicos participantes del*



*estudio, fueron seleccionados a partir de los criterios de actuación en ambas realidades y con más de un año y medio de actuación, resultando en cinco agentes. Teniendo como metodología una investigación de naturaleza cualitativa y caracterizándose como estudio de caso, disponemos de la utilización de entrevistas semiestructuradas para la coleta de datos, los cuales serán posteriormente realizar análisis de contenido siguiendo los presupuestos de Franco (2012).*

**PALABRAS CLAVE:** *Formación inicial en Educación Física; PELC/PCT/UFSM; Experiencias formativas.*

## INTRODUZINDO O ESTUDO

Na atualidade é perceptível que o tema sobre formação inicial tem sido foco dos pesquisadores que trabalham neste campo. Englobando diversos aspectos sobre a temática em seus artigos e livros, como a escolha pelo curso, o currículo das graduações, as experiências e saberes vivenciados pelos acadêmicos, a junção entre teoria e prática, enfim, um universo de temas que regem a caminhada que culmina no tornar-se professor.

Partindo desse momento na vida dos futuros docentes, trazemos Carreiro da Costa (1994, p. 27), expondo que a formação inicial é “o período durante o qual o futuro professor adquire os conhecimentos científicos pedagógicos e as competências necessárias para enfrentar adequadamente a carreira docente”.

Com isso, a importância em estudar a formação de professores veio durante a participação no grupo de gestão de um projeto de extensão desenvolvido pelo Centro de Educação Física e Desportos (CEFD), denominado Programa Esporte e Lazer da Cidade – Povos e Comunidades Tradicionais-Quilombolas e Rurais (PELC/PCT), financiado pelo Ministério do Esporte (ME) e implementado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

O Programa foi desenvolvido no período de março de 2013 a dezembro de 2014. Organizado em dois núcleos, um no município de Santa Maria, o Núcleo Palma, e o outro, o núcleo Restinga Seca, em menção ao nome do município que estava locado, totalizando 1114 pessoas beneficiadas, nas faixas etárias de crianças, jovens, adultos e idosos. Nesses



espaços dos núcleos, os acadêmicos do curso de Educação Física (EF) do CEFD/UFSM atuavam como agentes sociais<sup>4</sup>, desenvolvendo as atividades ligadas ao esporte e lazer, base de trabalho do PELC/PCT/UFSM. Sendo que em várias ocasiões, as oficinas eram trabalhadas de forma intergeracional, desenvolvendo temáticas tais como as danças, ginásticas, esportes, recreação, alongamentos, artesanatos, jump, jogos e música.

Partindo dessa sistemática, surgiram questionamentos envolvendo a atuação desses acadêmicos no Programa e o processo de formação inicial em EF em que estavam inseridos, culminando, assim, no eixo norteador do nosso estudo, o questionamento sobre qual o papel que a participação em um projeto de extensão pode assumir frente ao processo de formação de professores de EF do CEFD/UFSM.

Desse modo, contaremos, na realização do estudo, com a participação de cinco destes acadêmicos do grupo de trabalho do PELC/PCT/UFSM, que atuaram tanto em comunidades quilombolas quanto nas rurais durante o período de desenvolvimento das atividades nestas localidades. Buscando através da participação destes acadêmicos, sanar nossas inquietações mantidas no presente momento do estudo.

Com isso, objetivamos compreender as implicações advindas da atuação como agente social no PELC/PCT/UFSM na formação inicial dos acadêmicos de EF atuantes no Programa. Enfocando também fatores relacionados ao conhecimentos das comunidades rurais e quilombolas pelos acadêmicos, como percebem a graduação em EF do presente curso, o cunho extencionista dentro da caminhada acadêmica e questões norteadoras que permearam suas participações no PELC/PCT/UFSM.

Justificando a relevância em desenvolver nosso estudo, destacamos primeiramente que pelo fato da inserção na equipe de trabalho do Programa, presenciamos este momento desafiador e instigador a estes jovens docentes, que por atuarem nestes ambientes até então desconhecidos, foram levados a estudar e pesquisar sobre diversos assuntos, emergindo muitos conhecimentos e desafios que rodeavam a função que desempenhavam. Como também pelo viés dos levantamentos realizados onde encontramos uma baixa produção nos

<sup>4</sup> O uso do termo agentes sociais vem por determinação do Ministério do Esporte. Especificamente no caso do PELC/PCT/UFSM, esses agentes sociais eram acadêmicos de EF do CEFD que atuavam como professores das oficinas nas comunidades envolvidas.



campos científicos pesquisados, onde durante as buscas apareciam muitos trabalhos tratando sobre o Programa PELC e formação inicial de professores, mas focando o PELC/PCT que é uma realidade diferenciada, encontramos raros estudos publicados.

## CAMINHO METODOLÓGICO

O nosso estudo constitui-se metodologicamente na óptica de um estudo de caso, na perspectiva qualitativa, tendo como ferramenta de coletas de dados, a realização de entrevistas semiestruturadas com cinco participantes. E utilizando para embasar a interpretação das informações obtidas o método da análise de conteúdo.

Este posicionamento de pesquisa qualitativa que nosso estudo sustenta, é devido as suas características, que parecem mais bem atendidas a partir desse modelo de pesquisa, conforme justifica Minayo (2004, p. 22):

“A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo nas relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Justificando nossa opção metodológica, trazemos Martins (2006) que expõem o estudo de caso como um mergulho profundo e exaustivo em um objeto delimitado, possibilitando a penetração em uma realidade social, que somente através de um levantamento amostral ou avaliação quantitativa não seria possível chegar a esta realidade. E também por caracteriza-se com grande flexibilidade, sem estabelecer um roteiro rígido que determine já de início todo o desenvolvimento da pesquisa (Gil, 1987) tornando possível realizar adequações necessárias para o melhor andamento do estudo durante o processo. No entanto, é necessário ressaltar que mesmo com estas afirmações, e com a vasta utilização desta metodologia percebida atualmente nos estudos, a mesma ainda busca se firmar entre os modelos já estabelecidos nas pesquisas da área educacional. (André, 1995).

Para o momento das coletas dos dados com os participantes, optamos por utilizar como técnica as entrevistas semiestruturadas. Pois segundo Pádua (2004), essa ferramenta propicia um diálogo subjetivo com a realidade do estudo. Sendo que para estas entrevistas,



utilizaram-se três blocos temáticos, englobando a formação inicial em EF destes acadêmicos, a participação como agente social no Programa e para finalizar, relacionar esta participação extencionista com sua formação acadêmica.

Sendo que o primeiro passo para iniciar o trabalho das entrevistas, foi estabelecer critérios para selecionar quem seriam os participantes de nosso estudo. Ressaltando que durante o período de vinte e dois meses de realização do PELC/PCT/UFSM compreendido entre março de 2013 a dezembro de 2014, ocorreram várias seleções para bolsistas, por variados motivos envolvendo a carreira acadêmica, a disponibilidade de horários e o interesse dos acadêmicos em fazer parte do Programa. E isso contribuiu para envolver um grande número de acadêmicos que passaram pela função de agentes sociais trabalhando nas comunidades quilombolas e rurais. Decorrente destas informações, chegamos a dois critérios para poder selecionar o grupo de participantes. O primeiro era ter atuado como agente social por no mínimo dezoito meses e o segundo critério era ter essa atuação realizada simultaneamente em comunidades quilombolas e rurais. Neste processo ao aplicarmos o primeiro critério, do grupo total de dezenove agentes ficaram somente oito, e contando com este tempo e atuando nas duas realidades fechamos o grupo de participantes em cinco agentes sociais.

Na etapa posterior as entrevistas com o material empírico em mãos, será realizada a análise das informações. E para alicerçar este processo, envolvendo a análise de conteúdo, buscamos teorizar através de leituras que nos apresentaram esclarecimentos como o de Campos (2004) que a análise de conteúdo é um método que compreende um conjunto de técnicas objetivando encontrar o sentido ou sentidos de um documento. Onde “o ponto de partida da análise de conteúdo é a mensagem, seja ela verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada” (FRANCO, 2012, p.21).

Com o devido auxílio de autores como os citados, onde foi possível conhecer mais e estudar sobre este método, que exige um aprofundamento do pesquisador para possibilitar seu envolvimento com o mesmo para assim fazer o seu devido uso nas análises do nosso estudo. Para Percorrendo todos os passos necessários, ate chegar na construção das categorias de análises, que estas em nosso estudo não foram, definidas a priori (Franco,



2012), mas sim serão construídas a partir das falas dos participantes durante as entrevistas, com seus usos de trecho devidamente autorizados pelos participantes.

São esses o trajeto que estruturamos para seguir durante nossa pesquisa, e vislumbramos através deles alcançar nossos objetivos construídos no início do projeto de pesquisa.

### O PELC/PCT/UFSM EM FOCO

Ao expormos nesse ponto do trabalho o referido Programa com suas peculiaridades, traremos a base documental do ME, por meio das Diretrizes – Emendas Parlamentares – do PELC (BRASIL, 2012). Com isso, o PELC vem como uma proposta de política pública e social que atenda às necessidades de esporte recreativo e de lazer da população, e se desenvolve por intermédio da Secretaria Nacional Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social, vindo a suprir em muitos dos locais em que se desenvolve a inexistência do direito social de acesso ao esporte e ao lazer dessas populações<sup>5</sup>.

O programa conta com diferentes organizações de núcleo, mas como nosso estudo versa sobre a especificidade dos Povos e Comunidades Tradicionais, segue sua designação segundo o Ministério do Esporte:

Núcleos para os Povos e Comunidades Tradicionais: composto de núcleos com atividades sistemáticas e assistemáticas, o qual tem como objetivo ampliar ações de democratização do acesso a conhecimentos e práticas de esporte e lazer, considerando direitos sociais de todos os cidadãos (diversas faixas etárias, incluindo as pessoas portadoras de deficiência) assim como fomentar ações integradas com as demais políticas públicas, com vistas à promoção de inclusão social e do desenvolvimento humano. Tem seu foco nos grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tal por possuírem formas próprias de organização social e ocuparem territórios tradicionais. Assim, são comunidades tradicionais: povos indígenas, quilombolas, populações ribeirinhas, populações rurais, dentre outras (BRASIL, 2012, p. 3).

Posteriormente a essas breves explicações, partindo da totalidade do PELC, chegamos em nosso foco de estudo, o PELC/PCT/UFSM, o qual foi financiando pelo ME em parceria com a UFSM, tendo como referência de desenvolvimento e sede o CEFD,

<sup>5</sup> A constituição de 1988 contempla direitos sociais dos cidadãos, em que o esporte consta no artigo 217º e o lazer no artigo 6º.



sendo que praticamente toda a equipe era composta por acadêmicos e especializando do curso de EF. Os locais de atuação foram quilombos e comunidades rurais dos municípios de Santa Maria (Distritos de Palma, Arroio Grande e Arroio do Só) e em Restinga Seca, totalizando dois núcleos e abrangendo um total de 1114 pessoas inscritas em suas oficinas, durante o convênio que abrangeu o período de Março de 2013 a Dezembro de 2014.

A equipe foi composta por um coordenador pedagógico (diferencial pelo Programa ser regido dentro da UFSM), um coordenador geral, um coordenador técnico, dois coordenadores de núcleo e doze agentes sociais, responsáveis por desenvolver as atividades nos núcleos (denominações são advindas do próprio ME, por meio das Diretrizes – Emendas Parlamentares – do PELC (BRASIL, 2012)<sup>6</sup>.

Como nosso foco de estudo são os agentes sociais, ressaltamos que os mesmos realizam as intervenções nos locais (ministram atividades) e estabelecem as relações de maior proximidade com os membros de cada comunidade. Deste modo, ao assumirem o seu papel político, esses educadores sociais “têm a possibilidade de protagonizar momentos de mudanças, em uma nova relação social entre os sujeitos” (TONDIN, 2011, p. 46), sobretudo no que diz respeito aos processos de conscientização social. Sendo que suas cargas horárias de trabalho eram de 20 horas semanais, e divididas entre planejamento e realização das aulas, avaliação das atividades, organização dos espaços junto às comunidades e participação nas reuniões de planejamento e estudos, bem como nos momentos festivos denominados de micro e macro eventos..

Dentre todos os fatores de suma importância que rodeiam todo processo envolvendo o PELC/PCT/UFSM destacamos os processos de formação que ocorriam em diversos momentos do Programa, pois, segundo o ME, a “formação é elemento central da proposta do PELC, se mostrando como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento de políticas locais que tratem o esporte e o lazer como direitos sociais” (BRASIL, 2012, p.17). Essa política de formação pode ser compreendida em dois momentos, a formação em serviço, ocorre de maneira contínua ao longo de todo o Programa e a formação,

<sup>6</sup> Acesso ao documento das Diretrizes na íntegra no endereço: <http://www.esporte.gov.br/arquivos/snelis/PELC2012/diretrizesEdital2012V4.pdf>.



sistemizada, que compreende os cursos de formação em módulos conduzidos por professores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que eram credenciados pelo ME.

Com o intuito de esclarecer a organização dos Núcleos, citaremos as duas estruturas iniciando pelo Núcleo Palma. O município de Santa Maria se localiza no centro do Estado do Rio Grande do Sul, a 286 km da capital Porto Alegre, tendo, na zona urbana, em torno de 95% da população, e, na zona rural, 5%, sendo sua área dividida em nove (9) distritos (IBGE, 2010). Foi nesse município que o programa teve sua inserção, por meio da instalação do Núcleo Palma, endereçado ao Núcleo na localidade de Palma, intitulada como 8º Distrito da referida cidade, localizado a leste do município, com área de 95,18 km<sup>2</sup> e tendo como limítrofes as localidades de Arroio do Só, Arroio Grande, Camobi e Pains (PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA, 2014).

As atividades do Núcleo Palma não ficaram condensadas somente no distrito. Com pouco tempo de atuação do programa, mais dois distritos buscaram subsídios para que fossem atendidos também pelas atividades. O Núcleo, então, passou a abranger os distritos de Palma, Arroio do Só e Arroio Grande, os quais possuem características muito peculiares, tanto no que se refere aos participantes (mulheres e homens de todas as idades, a maioria trabalhadores rurais) como nas atividades elencadas em cada comunidade.

O distrito de Palma se apresenta com população de, aproximadamente, 870 habitantes, sendo em sua maioria de origem Italiana e sua economia ligada basicamente ao cultivo da soja, milho, arroz, floricultura, hortifrutigranjeiros, gado de corte e gado leiteiro. A localização do distrito de Arroio do Só consta a extremo leste da cidade, a sede do distrito distancia-se 36 km do marco zero do município, e situa-se quase na divisa com o Distrito da Palma, e na divisa com o município de Restinga Seca. Com população de 1127 habitantes e área de 159,30 Km<sup>2</sup>, é conhecido como maior produtor de porongos do Brasil, exportando cuias para o Uruguai e a Argentina.

No distrito conhecido como portal da quarta colônia, Arroio Grande, fica localizado a leste da cidade, distanciando sua sede a 18 km do marco zero do município. Tem área de 130,71 Km<sup>2</sup> e sua população gira em torno de 2701 habitantes. Tem como predominância o



trabalho com hortifrutigranjeiros, cultivo de arroz e indústrias de facas, que mantém a fonte de renda dos moradores. Também é considerado o início da "Rota Gastronômica", ligando Santa Maria a Silveira Martins (PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA, 2014).

Na abrangência do Núcleo Palma, além de comunidades rurais, existe também uma comunidade quilombola, o Quilombo Arnesto Penna Carneiro, território com quatorze famílias, totalizando 62 pessoas, todas aparentadas entre si. Na comunidade quilombola, as atividades desenvolvidas foram elencadas pelos participantes, as quais trilham aspectos ligados à música (percussão e violão), atividades de artesanato e aulas de alongamento. Onde o espaço era bastante reduzido, e não estava sendo utilizada pela comunidade e foi reativado. Essas escolhas se devem a um fator muito presente e particular na comunidade, que é a questão religiosa.

Quanto às populações rurais, que totalizavam nove comunidades, os espaços utilizados para o desenvolvimento do programa foram ressignificados, pois disponibilizaram escolas desativadas, quadras, espaços de associações, campos, academias ao ar livre, salões comunitários e paroquiais e ginásios de esportes, cedidos pelas comunidades, e que passaram por limpezas, foram pintados e adaptados para realização das atividades. Isso foi possível graças à organização e união comunitária dessas pessoas que tornaram possível a apropriação desses espaços e que, assim, puderam usufruí-los durante as atividades do PELC/PCT/UFSM.

Na abrangência das diversas atividades que trabalhávamos nessas comunidades, em que alcançamos o total de 474 pessoas inscritas, predominavam as ginásticas, danças, pilates, jump, esportes, música, alongamentos e artesanato. Como o deslocamento era complicado, pelo fator da distância e também pelo transporte reduzido, quando não existiam horários de ônibus, sempre buscamos organizar de forma que o agente social pudesse trabalhar mais de uma atividade naquele local, alcançando públicos diversos.

Por meio dessa aproximação com as comunidades, por muitas vezes foram realizados microeventos e sediaram um macroevento com tema Jogos Rurais do PELC/PCT/UFSM. Com a especificidade desse núcleo, que abrangeu três distritos



diferentes, surgiram muitas dificuldades em função das distâncias e no meio rural o transporte é escasso ou até inexistente em muitas situações, fazendo com que os agentes sociais buscassem junto às comunidades alternativas para desenvolverem as oficinas.

A outra unidade constituinte do PELC/PCT/UFSM era situado no município de Restinga Seca, e por isso o Núcleo intitulado com este nome. Este município localiza-se na Região Central do Estado do Rio Grande do Sul e possui, aproximadamente, 17 mil e 400 habitantes, com uma área de 954,76 Km<sup>2</sup>. O município faz parte da região da Quarta Colônia de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul, sendo a maioria da população formada por descendentes de italianos, portugueses, negros e alemães.

A inserção do PELC/PCT/UFSM nesse município ocorreu em quinze localidades, sendo doze comunidades rurais, dois quilombos e uma localidade central. As comunidades rurais atendidas pelo Programa foram: Barro Vermelho, Passo da Serraria, Lomba Alta, Estiva, Espigão, Boqueirão da Estiva, Colônia Borges, Santuário, São Miguel Novo, Vila Rosa, Várzea do Meio e Três Vendas. Em geral, os espaços disponibilizados para o desenvolvimento das atividades de esporte e lazer nessas comunidades foram: salões, centros ou associações comunitárias, escolas rurais desativadas, escolas municipais, necrotério, ginásios e campos de futebol.

Além dessas localidades, atuou-se no quilombo de São Miguel, situado na localidade São Miguel, em Restinga Seca/RS, nas margens da RS-149, e que possui, aproximadamente, 138 famílias. O outro quilombo onde foram desenvolvidas as atividades do PELC/PCT/UFSM foi o quilombo Rincão dos Martiminiano, situado interior de Restinga Seca/RS (3 km da sede do município). Este possui, aproximadamente, 32 famílias.

Sendo que as atividades principais do núcleo foram: alongamento, dança, ginástica localizada e aeróbica, música (violão e percussão), esportes de recreação, futebol de campo, artesanato, oficinas culturais, orientação à caminhada e à musculação. Totalizando um número de 640 inscritos mesclados nessas oficinas.

Com o andamento das ações do programa foi estabelecido um convênio com a Prefeitura Municipal de Restinga Seca para transportar os agentes sociais do



PELC/PCT/UFSM até as localidades de difícil acesso, ou seja, que não possuíam linhas de transporte público, havendo um envolvimento de responsabilidade e compromisso de ambas as partes – prefeitura e Programa.

## AS COMUNIDADES QUILOMBOLAS E RURAIS

Neste contexto das comunidades, traremos a proposta de designar algumas nuances sobre estas populações, condizentes com suas realidades atuais e trajetórias históricas e diferentes momentos, mas de igual importância perante as tradições dessas populações.

Ao iniciar o trabalho nas comunidades quilombolas, revelamos que a palavra quilombo, no Brasil, remete-se à época colonial, tendo sido essa denominação retirada de um trecho de mandato de repressão do Regimento dos capitães-do-mato do século XVIII: “Pelos negros que forem presos em quilombos formados distantes de povoação onde estejam acima de quatro negros, com ranchos, pilões e de modo de aí se conservarem, haverá para cada negro destes 20 oitavas de ouro” (GUIMARÃES apud LIFSCHITZ, 2011, p. 19).

Essa definição de quilombo teve alterações e foi redefinida pelo Conselho Ultra Marino português, ficando com esta escrita: “toda habitação de negros fugidos, que passem de cinco, em parte despovoada, ainda que não tenham ranchos e nem se achem pilões nele” (LEITE apud LIFSCHITZ, 2011, p. 19). Percebe-se, dessa forma, que o quilombo se referia à fuga e criminalização dos escravos.

No decorrer do tempo, os quilombos foram se constituindo como comunidades estáveis, com economias autônomas e realizando de forma regular trocas com diferentes moradores de zonas próximas (LIFSCHITZ, 2011), desvinculando-se da visão de povos refugiados e podendo, desse modo, conviver com outros povos.

Atualmente, os quilombos não são mais refúgios e, sim, comunidades remanescentes quilombolas que fazem parte do patrimônio cultural da nação. Os remanescentes de quilombos são os agrupamentos de negros que se formaram durante e logo depois de ser abolido o regime escravocrata. Identificam-se como comunidades localizadas em áreas rurais e também urbanas, não necessariamente formadas por uma



população homogênea, de modo que dentro desses territórios se reproduziu a economia e vida social e biológica em condições de adversidade (MELO et al., 2011).

No artigo 68 da Constituição de 1988, reconhece-se aos remanescentes quilombolas “a propriedade definitiva das terras ocupadas e a obrigação do estado de emitir-lhes títulos de propriedade”. O reconhecimento dessas terras, contudo, vem a par de um longo caminho a ser percorrido pelas comunidades que almejem a titulação das terras. O ponto-chave é o seu autorreconhecimento enquanto comunidade remanescente de quilombo, invocando a memória social e coletiva dos moradores em relação à cultura afro-brasileira<sup>7</sup>. Nesse ponto podemos intuir que a transformação que o autorreconhecimento exige vai se dar a partir de componentes intrínsecos e extrínsecos à comunidade (LIFSCHITZ, 2011, p. 163).

Mas é errado dizer que os problemas dessas comunidades foram sanados, pois, segundo estudos com bases em dados oficiais da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir), a situação das comunidades quilombolas apontam para diversos problemas de infraestrutura e qualidade de vida – como habitações precárias, construídas de palha ou de pau a pique, escassez de água potável e instalações sanitárias inadequadas, difícil acesso às escolas, inexistência de postos de saúde na maioria das comunidades. Quando os quilombolas estão fora das comunidades, ocorre outro grande problema, que é a discriminação sofrida por eles.

Mudando-se a direção da temática, passamos a nos referir às comunidades rurais, as quais têm em sua essência a relação com a vida no campo, e geralmente ficam afastadas dos centros urbanos. Segundo o Censo Demográfico, a área rural é a área externa ao perímetro urbano (IBGE, 2002, p. 66).

Esse fator da distância geográfica entre o rural e a cidade vem, muitas vezes, a contribuir para uma maior ou menor permanência de um estilo de vida rural. A realidade que predomina ainda hoje – como, por exemplo, a locomoção e meios de comunicação – é precária, com acessos por estradas de chão e sem sinal de telefonia e internet. Esse

<sup>7</sup> Para compreender o processo de titulação de terras aos remanescentes quilombolas, acessar o site da Fundação Zumbi dos Palmares, no link [www.palmares.gov.br](http://www.palmares.gov.br)



afastamento das cidades é também um dos fatores da precariedade nas condições de vida, como saúde, educação, lazer e sobrevivência financeira por meio da agricultura familiar, que, segundo a observação de Wanderley (1996), o espaço produtivo e social da agricultura familiar foi construído sob precariedade de estrutura destas localidades.

Esses agrupamentos no meio rural brasileiro, sob os pontos de vista espacial ou geográfico, são distribuídos de diferentes formas, dependendo do tipo de colonização. Em muitas situações, as moradias estão dispersas e nesse caso o proprietário reside na propriedade em que trabalha (SEYFERTH, 1974), e, em outras, trabalhadores vivem em vilarejos e se deslocam para trabalhar nas propriedades de maiores abrangências.

Mas não é só de trabalho que as comunidades rurais vivem, também existe vida social e atividades de lazer. Geralmente, as festividades e manifestações culturais se organizam em torno da Igreja, formando as sedes dos núcleos ou povoados. É o local que as famílias se reúnem aos finais de semana, juntando diferentes gerações, cada uma em suas atividades de lazer.

Portanto, ao tratar esses dois perfis de comunidades, destaca-se uma vasta gama de fatores de cunho positivo, e outros nem tanto. Mas reforça suas importâncias históricas e atuais na sociedade em que vivemos, desvendando muitas interrogações que buscaremos na trajetória do trabalho.

## A FORMAÇÃO INICIAL E AS EXPERIÊNCIAS FORMADORAS NA TRAJETÓRIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Destacamos que mesmo sendo nosso foco de estudo a formação inicial do professor de EF, nestes primeiros passos de leituras e reflexões tratamos do viés do professor, pois a essência é ser professor para, depois, construir o trabalho relacionado à especificidade da formação.

Com isso, trazemos a temática da formação inicial como um processo percorrido durante a graduação acadêmica, permeado de uma organização curricular condizente com as especificidades de cada curso, que busca trabalhar com conteúdos e aprendizados que venham a subsidiar a prática pedagógica do futuro docente, de modo que nos amparamos



conceitualmente sobre o tema, na leitura de Salgado (2000), que a formação inicial de professores é a primeira etapa de um processo de construção de saberes, acoplado pela experiência pedagógica dos futuros professores e pelo currículo disciplinar, dentro de uma instituição de ensino superior.

Desse modo, a partir da anterior identificação desses pontos presentes na formação, por meio de algumas leituras introdutórias realizadas, traremos alguns delineamentos. No tocante ao foco dos saberes desses professores, Borges (1998) afirma que “é um termo de definição ampla, pois abarca os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes docentes do professor”, sendo demonstrado que servem de base para o processo de ensino.

Decorrente dessa relevância exposta, entendemos que os saberes compõem peça fundamental na construção do ser professor. Trazemos Tardif (2002) ilustrando que os saberes são plurais, formados pelos saberes da formação profissional, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experienciais; esses saberes não podem ser caracterizados como algo simples, como somente um padrão a ser seguido, sem exigir maiores aprofundamentos nesta trajetória de formação.

Tais saberes, segundo a literatura, são oriundos de fontes diversas, de forma a serem adquiridos num processo longo de socialização profissional e até pré-profissional (Borges, 1998), exibindo a ampla forma que os saberes são tratados e devem ser estudados para poder compreendê-los e obter conhecimentos imbricados durante os processos de formação.

Ao focalizar previamente a temática, compreendemos que, de acordo com Tardif (2002), existem os saberes experienciais, e também o fator experiência é exposto por Salgado (2000) como base na formação inicial. Diante disso, vale destacar a temática no decorrer de nosso texto.

Considerando o fato positivo que a experiência pode exprimir na formação inicial dos professores, trazemos Silva e Bracht (2005), que defendem a disseminação da prática docente em diferentes contextos escolares durante a formação inicial para proporcionar subsídios marcantes. Complementando o exposto, entendemos que esse contexto escolar



citado na fala dos autores pode também ser desvelado de modo a constituir distintos ambientes de ensino, pois os aprendizados podem ser oriundos tanto de espaços formais e/ou informais de ensino.

Assim, observarmos a dinâmica curricular especialmente dos cursos de licenciatura; esse momento, ligado às experiências dos futuros docentes, consta que os acadêmicos realizam sua primeira experiência no campo profissional, somente quando chegam aos estágios curriculares obrigatórios, deixando transparecer a visão de que este período é um momento isolado do curso de graduação. Isso revela a relação entre teoria e prática de forma isolada, como se construíssem o professor teórico e o prático.

Seguindo nessa preocupação em torno da caracterização da formação inicial em dois momentos ímpares, trazemos o foco para a área da formação em EF. Nesse sentido, cabe considerar, por intermédio de Gama e Terrazan (2008), que a formação inicial de professores, especificamente do curso Educação Física - Licenciatura, ainda evidencia o modelo da racionalidade técnica na sua composição, valorizando a formação prática em detrimento da formação teórica.

Nessas concepções trazidas anteriormente percebemos os desafios que nos motivam a estudar sobre esses assuntos, pois, sob a óptica de Mizukami (2004), que expõe a formação de professores como algo contínuo, entendemos que ao tratar anteriormente no texto os assuntos sobre a formação inicial, os saberes e as experiências dos professores, torna-se visível a relação existente entre esses fatores e suas ramificações, desvelando um campo minucioso e instigante de conhecimentos a serem agregados a nossa própria formação de professor de EF.

## CONCLUINDO

Neste momento onde nosso estudo encontra-se com a coleta de dados realizada, de posse do material empírico em mãos em função da realização das entrevistas com os cinco participantes. Nos encontramos em um momento incalculável de crescimento, estudos e reflexões acadêmicas, e com isso neste caminho futuro de fechamento da pesquisa, possamos fazer o tratamento analítico do material e formar as categorias necessárias ao



entendimento dos nossos objetivos, que serão regidas pelo método de análise de conteúdo, processo este já descrito anteriormente. Para transformarmos o texto em teoria, interligando as informações com as leituras e estudos realizados, chegando a obtenção dos resultados a serem apresentados.

De modo que muito nos instiga durante todo este processo de construção e realização do estudo, que a temática possa chegar a diversos leitores, não exclusivamente do campo acadêmico, mas que esteja ao alcance de quem tiver interesse pelo tema. Pois não trataremos somente da visão sobre a formação inicial de professores de EF, mas das populações quilombolas e rurais, que são comunidades de convivência essencialmente em regiões interioranas distantes das cidades. Mas como percebemos através da atuação no Programa, necessitam e tem os mesmos direitos a população urbana, falta muitas vezes o acesso a ter voz frente aos governos para lutar por seus direitos de cidadãos, amparados em lei.

Também é essencial nosso foco ao campo científico, que nosso estudo possa trilhar novos olhares dentro das áreas acadêmicas ou afins focando temáticas que rodeiam estas populações tradicionais. Pois além da importância em conhecermos estas populações, constatamos a troca de conhecimentos possíveis durante esta experiência extencionista. E com isso, firma-se a visão de um campo de aprendizado profissional e de pesquisas com focos diversos a serem estudados e publicados, levados assim ao conhecimento público.

## REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A. *Etnografia da pratica escolar*. Campinas: Papirus, 1995.
- BAGGIO, I. C. *A Prática Curricular do CEFD/UFSM e o Desenvolvimento das Competências Necessárias aos Futuros Professores de Educação Física para a Promoção da Autonomia em suas Práticas Pedagógicas*. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, 2000.
- FRANCO, M.L.P.B. *Análise de conteúdo*. 4ª edição. Brasília: Liber Livro, 2012.
- BRACHT, W.; SILVA, M. *Intervenção Profissional durante a Formação Inicial: contradições e possibilidades das experiências docentes precoces em Educação Física*.



Revista Motrivivência, Florianópolis, ano XVII, n. 25, p. 57-76, dezembro 2005.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*, 1988. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. 292p.

BRASIL. MINISTÉRIO DO ESPORTE. *Projeto Básico do Programa Esporte e Lazer da Cidade Universidade Federal de Santa Maria (PELC/UFSM)*, 2010.

\_\_\_\_\_ *Programa Esporte e Lazer da Cidade*.

Disponível em: [www.esporte.gov.br/snelis/esporteLazer/default.jsp](http://www.esporte.gov.br/snelis/esporteLazer/default.jsp) Acesso em 09 de Abril de 2013.

\_\_\_\_\_ *Programa Esporte e Lazer da Cidade*.

Disponível em <http://www.esporte.gov.br/arquivos/snelis/PELC2012/diretrizesEdital2012V4.pdf>. Acesso 18 de Abril de 2014.

BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação: Conselho Nacional de Educação: (2002a). *Resolução CNE/CP 1 de 18 de fevereiro de 2002 - Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior*. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_02.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf)>. Acesso em: 08 de Fevereiro de 2015.

BORGES, C. M. F. *O professor de educação física e a construção do saber*. Campinas: Papirus, 1998.

CHAVES, M.; GAMBOA, S. S. *A Relação Universidade e Sociedade: A "Problematização" nos Projetos Articulados de Ensino, Pesquisa e Extensão*. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.10, n.1, p.144-167, dezembro 2008. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/viewArticle/1927>>. Acesso em 05 de setembro de 2014

CAMPOS, C. J. G. *Método de análise de conteúdo: ferramenta para análise de dados qualitativos no campo da saúde*. Revista Brasileira Enfermagem, Brasília, 2004 set/out; 57 (5):611-4.

CARREIRO DA COSTA, F. A . A . *A Formação de Professores: objetivos, conteúdos e*



*estratégias*. Revista da Educação Física/UEM, 5 (1): 26 - 39, 1994.

EWERTON, A. N. *Análise da formação profissional do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC): o olhar dos agentes sociais*. Belo Horizonte: UFMG, 2010. Dissertação (Mestrado em Lazer). Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.

FARIAS, G. O. SHIGUNOV, V. NASCIMENTO, J. V. do. Formação e Desenvolvimento In: SHIGUNOV V. SHIGUNOV NETO A. (Org.), *A Formação Profissional e a Prática Pedagógica: ênfase nos professores de Educação Física*. Londrina, PR: O Autor, 2001.

FIGUEIREDO, Z. C. C. *Formação docente em Educação Física: experiências sociais e relação com o saber*; Revista Movimento, Porto Alegre, V.10, n.1, p.89-111, janeiro/abril 2004.

FRANCO, M. L. P. B. *Análise de conteúdo*. Brasília, 4ª edição: Liber Livro, 2012.

GAMA, M. E.; TERRAZAN, E. A. A formação continuada de professores como um processo de desenvolvimento profissional e institucional. In: MARIN, E. C.; GAMA, M.E. (Org.). *Aportes teórico-metodológicos: contribuições para a prática da educação física escolar*. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Consolidação das Licenciaturas, 2008. p. 17-29.

GASPAR, L. *Quilombolas*. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>. Acesso em: 10 de junho 2015.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo:Atlas, 1987.

IBGE. *Censo demográfico 2000: documentação dos microdados da amostra*. Rio de Janeiro:, 2002.

LIFSCHITZ, Javier. *Comunidades étnicas no Brasil e modernização*. Disponível em: [http://www.ava.unam.edu.ar/images/18/pdf/ava18\\_lifschitz.pdf](http://www.ava.unam.edu.ar/images/18/pdf/ava18_lifschitz.pdf). Acesso em 18/01/2015.

KRUG, H. N. *Formação de Professores Reflexivos: ensaios e experiências*. Santa Maria: Editora UFSM, 2001.

MARTINS, G. A. *Estudo de Caso: uma estratégia de pesquisa*. São Paulo:Atlas, 2006.

MELO, Ana L. et al. *Quilombo Arnesto Penna Carneiro: resistência da ancestralidade*



negra. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2011.

MOITA, M. da C. Percursos de formação e de transformação. In: NÓVOA, A. (Org.). *Vidas de professores*. 2ª ed. Porto Alegre: Porto Editora, 1992, p.111-140.

MIZUKAMI, M. G. *Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Shulman*. Revista do Centro de Educação, v. 29, 2004, PP. 1-13.

PAIVA, F de.; ANDRADE FILHO, N.; FIGUEIREDO, Z. *Formação inicial e currículo no CEFD/UFES*. Revista Pensar a Prática, Goiânia, v.9, n.2, p. 213-230, jul/dez 2006.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA- RS. *Distritos*. Disponível em: [www.santamaria.rs.gov.br/rural/72-distritos](http://www.santamaria.rs.gov.br/rural/72-distritos) Acesso em 13 de Julho de 2014.

SALGADO, M. Um olhar inicial sobre a formação de professores em serviço. In: VÁRIOS AUTORES. *Um Olhar sobre a Escola. Série de Estudos para Educação a Distância*. Brasília: MEC/SEED, 2000.

SEYFERTH, G. *A colonização alemã no Vale do Itajaí-Mirim*. Porto Alegre: Ed. Movimento, 1974.

SUASSUNA, D. M. F. A. *O Programa Esporte e Lazer da Cidade: A política de formação para o trabalho e o papel dos agentes sociais*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 16 [E] CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 3, 2009, Salvador. Anais. Salvador: CBCE, 2007.

TARDIF, M. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. 2ª edição. Petrópolis: Vozes, 2002.

TONDIN, G. *A formação dos educadores sociais de esporte e lazer no Programa Esporte e Lazer da Cidade – PELC – em Porto Alegre*. Porto Alegre: UFRGS, 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano), Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

WANDERLEY, M. N. B. *Raízes históricas do campesinato Brasileiro*. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 1996, Caxambú.